

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

VAI CORINTHIANS: A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E MARCADORES SOCIAIS NO INSTAGRAM DO COLETIVO DEMOCRACIA CORINTHIANA

VAI CORINTHIANS: *INFORMATION MEDIATION AND SOCIAL MARKERS ON THE INSTAGRAM OF THE DEMOCRACIA CORINTHIANA COLLECTIVE*

Gisele Rocha Côrtes – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Marta Leandro da Mata – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Fernanda Alves Sanchez – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: o futebol é analisado para além de sua dimensão esportiva, como fenômeno cultural e político. Embora frequentemente criticado como instrumento de alienação, semelhante à política do “pão e circo”, diversos/as autores/as ressaltam seu papel na socialização e na produção de significados culturais. Sob a perspectiva da mediação da informação há poucos estudos que explorem o futebol como espaço de construção e disseminação de conhecimento, especialmente em mídias sociais. Este artigo investiga como ocorre a mediação da informação no Instagram do Coletivo Democracia Corinthiana (CDC) em relação aos marcadores sociais de gênero, de sexualidade e de raça. Analisa-se atuação do coletivo como estratégia de resistência às discriminações por meio da mediação da informação. O CDC, vinculado ao Sport Club Corinthians Paulista, historicamente associado à inclusão de grupos marginalizados e à Democracia Corinthiana na década de 1980, compartilha conteúdos contra racismo, machismo, LGBTfobia e fascismo. A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar os estudos sobre Mediação da Informação para contextos não convencionais, como o futebol e as mídias digitais, destacando a práxis de profissionais da informação na promoção de debates sociais. Metodologicamente, é uma pesquisa exploratória-descritiva, qualitativa, baseada na análise das postagens do coletivo, combinando teorias da Mediação da Informação e estudos críticos sobre marcadores sociais. Os resultados indicam que o CDC atua como agente de transformação, mediando informações que desafiam estruturas hegemônicas no esporte e na sociedade. Conclui-se que a intencionalidade das ações promove conscientização, sensibilização e ações concretas dentro e fora dos estádios, alinhadas a esses movimentos sociais.

Palavras-chave: mediação da informação; marcadores sociais; Coletivo Democracia Corinthiana; racismo. gênero.

Abstract: football is analyzed beyond its sporting dimension as a cultural and political phenomenon. Although frequently criticized as a tool of alienation, similar to the “bread and circuses” policy various authors emphasize its role in socialization and the production of cultural meanings. However, from the perspective of information, mediation, few studies explore football as a space for building and disseminating knowledge, especially on social media. This article investigates how information mediation occurs on the Instagram account of the Coletivo Democracia Corinthiana (CDC) concerning social markers of gender, race, and sexual orientation. The collective's actions are analyzed as a strategy of resistance against discrimination through the mediation of information. The CDC, linked to

Sport Club Corinthians Paulista, historically associated with the inclusion of marginalized groups and the Democracia Corinthiana movement in the 1980s, shares content opposing racism, sexism, LGBTphobia, and fascism. The research is justified by the need to expand studies on Information Mediation to unconventional contexts such as football and digital media, highlighting the praxis of information professionals in promoting social debates. Methodologically, it is an exploratory-descriptive qualitative study based on the analysis of the collective's posts, combining theories of Information Mediation and critical studies on social markers.

The results indicate that the CDC acts as an agent of transformation, mediating information that challenges hegemonic structures in sport and society. It concludes that the intentionality of these actions promotes awareness, sensitivity, and concrete actions inside and outside stadiums, aligned with these social movements.

Keywords: information mediation; social markers; Corinthian Democracy Collective; racism; gender.

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte de significativa expressão e popularidade, especialmente no Brasil, onde chegou em 1894, por meio do jovem Charles Miller. Destaca-se que foi na Inglaterra que o futebol com regras, praticadas até hoje, surgiu em 1830. Em solos brasileiros, a primeira partida aconteceu em 1895, na cidade de São Paulo. No país, conhecido como o “país do futebol”, dada a popularidade do esporte, o fato do país ser o maior campeão de Copas do Mundo, com cinco títulos do futebol masculino, e de Pelé e Marta, serem ícones da modalidade, a prática esportiva mobiliza emoções, paixões, significados simbólicos, ideológicos, políticos e informacionais. Há interpretações da modalidade como instrumento de alienação, como política do “pão e circo”.

Entretanto, conforme argumenta Roberto Damatta (1994), tais visões são reducionistas, uma vez que além de ser uma modalidade esportiva, o futebol é uma poderosa ferramenta de socialização, um sistema complexo de produção e transmissão de valores e sentidos, e um domínio onde se assegura a produção de significados culturais, simbólicos e ideológicos, que merece ser pesquisado. No escopo da mediação da informação, conforme Maria Giovanna Guedes e Jean Soares (2020, p. 52), há carência de estudos sobre o tema: “Mediar, nessa área, entre outros aspectos, envolve criar uma sinergia diferente, formas de aprendizado, prática e vivência esportiva mais significativa e aberta à ampliação dos recursos e construção de conhecimentos”.

Diante deste cenário, a presente pesquisa caminha no sentido de realizar a interface entre a informação futebolística e a mediação da informação, com foco no Coletivo Democracia Corinthiana (CDC), norteando-se pela seguinte questão de pesquisa: Como ocorre

a mediação da informação no Instagram Coletivo Democracia Corinthians no que tange aos marcadores sociais de gênero, de sexualidade e de raça? Assim, tem-se como objetivo analisar a Mediação da Informação no Instagram Coletivo Democracia Corinthians, com foco nos marcadores sociais de gênero, de sexualidade e de raça.

A escolha do Coletivo Democracia Corinthians se baseia na consideração de que o mesmo se configura como estratégia de resistência às diferentes discriminações. Os conteúdos informacionais disseminados pelo Coletivo desde fevereiro de 2018, no Instagram¹, têm como foco a luta “pela democracia, pela liberdade, contra o racismo, o machismo, a LGBTfobia e o fascismo”. O coletivo destaca pautas sociais relacionadas ao Esporte Club Corinthians Paulista (SCCP), conhecido como "time do povo", que desde 1910, seu surgimento, reuniu pessoas pertencentes a grupos excluídos. O clube foi vanguardista no enfrentamento ao racismo, em um contexto do futebol brasileiro que censurava a participação de jogadores negros. Além disso, o coletivo prisma pela marca histórica do clube, a Democracia Corinthians. Nos anos 1980, jogadores como Sócrates, Wladimir, Casagrande, Zennon, dentre outros, participaram ativamente das decisões do time e apoiaram a campanha pelas Diretas Já durante a Ditadura Militar Brasileira.

Por fim, o estudo se justifica por almejar e ampliar a temática da mediação da informação em diferentes vertentes que permeiam a sociedade brasileira, neste caso, associando-a ao futebol, às mídias sociais e aos marcadores sociais de gênero, de sexualidade e de raça. Isso porque, quando profissionais da informação se concentram em atuar em espaços informacionais além do convencional, ampliam o reconhecimento e o valor da carreira perante a sociedade, evidenciando a importância do seu trabalho em múltiplos campos do saber e fortalecendo sua relevância social (Guedes; Soares, 2020).

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA INTERFACE COM O FUTEBOL: MARCADORES SOCIAIS DE GÊNERO, DE SEXUALIDADE E DE RAÇA

A mediação da informação, situada no campo da Ciência da Informação (CI), configura-se como uma prática teórico-metodológica comprometida com a redução das desigualdades sociais mediante a promoção de processos de circulação, acesso e apropriação da informação em diferentes contextos socioculturais. Tal atuação se desdobra em distintas modalidades de

¹Disponível em: https://www.instagram.com/cdc_democracia_corinthiana/. Acesso em: 25 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

mediação — como a mediação da leitura, a mediação pós-custodial e a mediação cultural, dentre outras —, todas elas orientadas por princípios de democratização do conhecimento, inclusão informacional e fortalecimento da cidadania crítica.

Oswaldo Almeida Júnior (2015) concebe a mediação da informação como uma ação de interferência, enfatizando seu caráter intencional e a impossibilidade de neutralidade por parte das pessoas ou grupos que realizam as práticas mediadoras. Segundo o autor, essas características não devem ser confundidas com manipulação; ao contrário, a mediação da informação pressupõe a dialogia e o respeito à alteridade como princípios fundamentais do processo de apropriação da informação. Conforme o autor, a pessoa usuária e a apropriação da informação constituem o cerne da ação mediadora, que pode ocorrer por meio da mediação implícita, realizada independentemente da presença física e imediata das pessoas usuárias ou da mediação explícita, que se dá na presença das pessoas usuárias, ainda que de forma não física, como nos processos de mediação da informação desenvolvidos no Instagram do Coletivo Democracia Corinthiana.

Autoras como Henriette Ferreira Gomes (2019) e Giulia Crippa (2011) apontam que as ações mediadoras em distintos cenários e contextos sócio-históricos têm como foco central a apropriação da informação. Nesse sentido, é a partir do “encontro” com a informação, da ação consciente do(a) mediador(a), da constituição de um espaço crítico e da problematização dos fenômenos sociais que se torna possível a transformação das percepções dos(as) agentes envolvidos. Nesta dinâmica, Henriette Gomes (2019) compreende informação como 'conhecimento em estado de compartilhamento', indicando que, através das interações e das partilhas de capitais culturais e simbólicos, os/as agentes, individual ou coletivamente, tanto os responsáveis pelas ações mediadoras quanto os partícipes delas, podem (re)significar suas 'leituras de mundo', a qual o envolvem no projeto de humanização o respeito, o acolhimento das diferenças e a desconstrução de preconceitos e estereótipos.

No âmbito da mediação da informação, autores/as como Santos *et al.* (2023), Côrtes e Silva (2023), Santos Neto (2023), têm compreendido os/as usuários/as como agentes situados em marcadores sociais específicos, que atribuem significados à informação de forma intersubjetiva. De acordo com Márcio Zamboni (2014), os marcadores sociais da diferença configuram sistemas de classificação que organizam a experiência ao identificar certos agentes com determinadas categorias sociais, a exemplo da raça, gênero, sexualidade, identidade de gênero, idade, regionalidade, entre outros.

Grupos historicamente subalternizados, em sociedades marcadas pelo racismo, sexismo, LGBTfobia, elitismo e etarismo, entre outras formas de opressão, continuam a ter seus direitos humanos sistematicamente violados. Mulheres, pessoas negras e membros da comunidade LGBTQIAPN+ seguem resistindo para garantir a sua sobrevivência. Alguns raros estudos têm sido delineados com foco no futebol no âmbito da CI (Farias; Soares, 2020; Silva, 2018). Os/as pesquisadores/as Carlos Jorge e Marta L. P. Valentim (2015) se debruçam sobre o tema, destacando a importância da informação futebolística, a qual envolve processos técnicos, como atividades de atletas e de treinadores/as; áreas administrativas, como finanças e contratos; e informações vinculadas ao contexto do futebol, relacionadas às demandas e às necessidades do público, de torcedores/as, de participantes de coletivos e de torcidas organizadas, dentre outros. Assim, as informações produzidas, disseminadas e apropriadas em torno do futebol, como elemento de cultura da sociedade brasileira, produzem sentidos com capacidade para gerar conhecimentos e impactar a práxis dos/as agentes na realidade social.

2.1 Futebol e Marcadores Sociais: gênero, sexualidade e raça

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2024) registrou, no ano de 2024, a ocorrência de um estupro a cada seis minutos no Brasil, identificando as mulheres negras como as principais vítimas e apontando um aumento de 127% nos registros de racismo, que totalizaram 11.610 boletins de ocorrência em todo o país. De modo semelhante, o Observatório do Grupo Gay da Bahia (GGB) (2024) destacou o Brasil como a nação com o maior número de homicídios e de suicídios de indivíduos pertencentes à comunidade Lésbica, Gay, Bissexual, Transexual/Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual, Pansexual, Neutro e outras identidades de gênero e orientações afetivo-sexuais (LGBTQIAPN+).

O âmbito do futebol, modalidade esportiva de ampla expressão na sociedade brasileira, não está imune à lógica cisheteropatriarcal que estrutura as relações sociais no Brasil. Como observa Marcelo Carvalho, presidente do Observatório do Futebol, responsável por acompanhar denúncias da imprensa, o futebol brasileiro teve, desde sua chegada, um caráter elitista, classista e racista, que discriminava jogadores negros proibindo, por exemplo, sua circulação em áreas sociais dos clubes. Não são raras as práticas racistas durante as partidas, em especial para jogadores/as negros/as. Tais manifestações criminosas não são recentes nem episódicas, o número de casos de racismo no futebol brasileiro tem aumentado

significativamente nos últimos anos, com um aumento de quase 40% em 2023². Os casos de racismo têm ocorrido, em geral, em estádios, seguido pela internet e por outros espaços relacionados ao futebol. Ressalta-se que os dados referentes à discriminação no futebol são amplamente subnotificados, uma vez que os levantamentos disponíveis, em sua maioria, baseiam-se exclusivamente em casos divulgados pela mídia, o que limita a compreensão da real dimensão do problema.

Quanto ao marcador social de gênero, verifica-se o preconceito sexista no futebol, evidente desde a infância: meninas que demonstram interesse pelo esporte frequentemente são desencorajadas, resultado de uma construção cultural que associa o esporte exclusivamente ao universo masculino (Brock, 2021; Chacon, 2024; Lima; Souza, 2016). No Brasil, as mulheres só puderam praticar futebol legalmente a partir de 1979, após a revogação do Decreto-Lei nº 3.199, assinado pelo então presidente Getúlio Vargas, em 14 de abril de 1941, o qual proibia a prática de esportes considerados “incompatíveis com a natureza feminina” (Brasil, 1941). Embora tenha havido avanços nas últimas décadas, as desigualdades persistem de forma significativa.

Segundo dados do Ministério do Esporte (2023), aproximadamente 70% das profissionais que atuam no futebol feminino fazem dupla jornada, ou seja, desempenham atividades com o futebol feminino e em outra atividade complementar; acerca do salário, 30,5% das profissionais que atuam no futebol feminino não recebem nenhum valor à título de salário ou ajuda de custo, menos de 20% das atletas possuem vínculo profissional, enquanto 4,9% possuem contrato de trabalho temporário e 1,2% possuem contrato de formação.

Além disso, estudos apontam que o investimento em patrocínio, visibilidade midiática e infraestrutura no futebol feminino continua muito aquém do necessário, além do fato de que jogadores homens, mesmo em categorias inferiores, têm rendimentos substancialmente maiores (Pessanha, 2024). A implementação de políticas públicas, voltadas ao fomento do futebol feminino no Brasil, é essencial para desenvolver atletas e combater a desigualdade de gênero no esporte, promovendo tanto o reconhecimento das mulheres quanto a transformação das estruturas sociais que as marginalizam.

No contexto de uma sociedade estruturada sob a lógica cisheteropatriarcal, em um país que lidera os índices de violência contra pessoas LGBTQIAPN+, o futebol continua a ser

² Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/mp-da-espanha-arquiva-processo-de-racismo-contra-vini-jr-em-classico-com-o-barcelona/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

marcado por práticas excludentes (Torres; Medeiros, 2024). A concepção de que o esporte é um território masculino sustenta a presença da LGBTfobia nos estádios e ambientes esportivos, expressa por meio de cânticos ofensivos, piadas discriminatórias e apelidos pejorativos³. Essas violências simbólicas e institucionais, alicerçadas na imbricação dos marcadores de gênero e de sexualidade, atingem tanto pessoas LGBTQIAPN+ quanto mulheres que desafiam as normas de gênero ao “ousarem” ocupar espaços tradicionalmente masculinos. Assim, o futebol, enquanto prática cultural, mantém uma estrutura de poder que marginaliza corpos dissidentes e desafiadores das normas de gênero, de sexualidade e de raça. A interface entre a mediação da informação e o futebol, com foco nos marcadores sociais, revela-se essencial para a promoção de práticas mais inclusivas, bem como para o enfrentamento do sexismo, do racismo e da LGBTfobia.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é caracterizada como exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa, uma vez que aborda, em seu referencial teórico, as temáticas da Mediação da Informação, Marcadores Sociais e Futebol. Além disso, de modo complementar, a coleta e análise de dados foram realizadas a partir das publicações do Instagram do Coletivo Democracia Corinthiana, que tratam das temáticas de gênero, de sexualidade e de raça.

O levantamento bibliográfico foi realizado em março de 2025, na Base de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), a partir dos termos “mediação da informação”, “marcadores sociais” e “futebol”. Foram localizadas apenas duas publicações relacionadas à mediação da informação e ao futebol, e seis publicações sobre a mediação da informação e marcadores sociais. O perfil do Instagram do Coletivo Democracia Corinthiana contém 1.837 publicações, 21,5 mil seguidores e segue 1.916 contas, até a data de envio deste texto (25 de maio de 2025). A coleta dos dados foi realizada por meio de capturas de tela das postagens públicas do perfil, em fevereiro de 2025, a partir das temáticas de gênero, de sexualidade e de raça, no período cronológico de quatro anos (2020 a 2023), relacionadas às datas simbólicas de lutas, de reivindicação e de conscientização, que se estabeleceram como marcos globais. As datas são: 8 de março – Dia Internacional da Mulher; 17 de maio – Dia Internacional

³ Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/brasileirao/artigo/_/id/12059646/nao-foi-so-corinthians-sao-paulo-casos-de-lgbtfobia-crescem-76-por-cento-no-futebol-brasileiro. Acesso em: 23 abr. 2025.

contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia; 28 de junho – Dia do Orgulho LGBTQIAPN+; e 20 de novembro – Dia da Consciência Negra.

No que se refere à análise dos dados, utilizou-se a abordagem qualitativa, com base na análise de conteúdo. Para tanto, seguiram-se as seguintes etapas: a) visualização das imagens e leitura das legendas; b) criação de três categorias com base nos marcadores sociais — isto é, gênero, sexualidade e raça; c) agrupamento das imagens (prints) por categorias e por ordem cronológica; e d) interpretação, exame e inferência dos dados, em consonância com seus respectivos marcadores sociais, por meio da mediação da informação e da literatura.

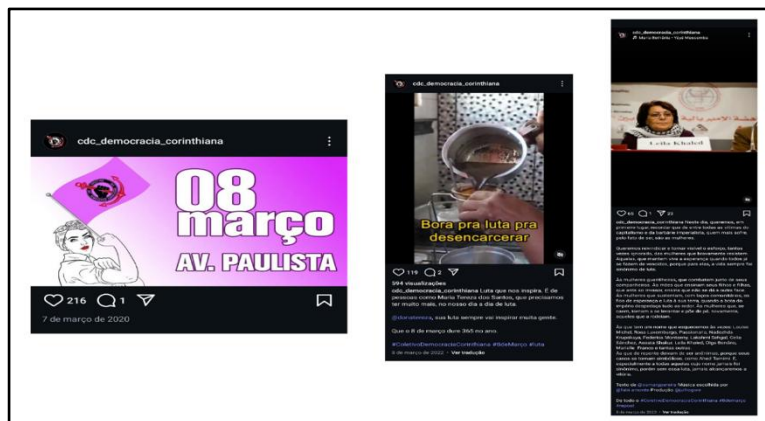
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa são apresentados em subseções, que estão organizadas a partir dos marcadores sociais de gênero, de sexualidade e de raça, em articulação com datas simbólicas de luta, reivindicação e conscientização relacionadas a esses temas. A análise está voltada às postagens do perfil do Coletivo Democracia Corinthians, abrangendo um período de quatro anos (2020 a 2023).

4.1 Gênero

Essa categoria contém a análise das postagens sobre gênero, retiradas do perfil CDC referente ao dia 08 de março, Dia Internacional da Mulher. As postagens ocorreram nas seguintes datas: 07/03/20; 08/03/22; e 08/03/23; em 2021 não houve postagem. É importante destacar que se compreende a categoria analítica gênero na ótica de Joan Scott (1995, p. 86), a saber: “Gênero é um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder.”

Figura 1 - Postagens do CDC no dia da mulher em 2020, 2022 e 2023



Fonte: Instagram do CDC (2025).

As postagens do Coletivo Democracia Corinthians no contexto do 8 de março explicitam o uso da mídia social, Instagram, como instrumento de mediação da informação, promovendo a disseminação de questões ligadas ao gênero de forma crítica. Em 2020, a imagem estilizada da figura de Rosie (“*We can do it*”) segurando a bandeira do Corinthians convida a torcida para uma passeata feminista, mostrando a inserção de mulheres — e de suas lutas — no universo majoritariamente masculino do futebol.

Em 2022 e 2023, o coletivo amplia a abordagem, realizando uma homenagem às mulheres militantes como Maria Tereza dos Santos e Leila Khaled. A associação entre o gesto cotidiano de coar café e a luta anticarcerária, assim como a memória de guerrilheiras históricas, permite inferir que essas publicações são atos de resistência simbólica. De modo geral, com essas imagens e legendas, o CDC realiza ações de mediação da informação, com base no marcador social gênero, em uma perspectiva crítica, quando convoca os(as) torcedores(as) à reflexão, à problematização acerca da naturalização das desigualdades contra as mulheres, à denúncia ao encarceramento em massa, ao machismo e também ao imperialismo. Isto é, por meio dessas imagens e das mensagens transmitidas por meio das legendas, constata-se ações de interferência com vistas ao projeto humanizador do mundo, conforme postula Henriette Gomes (2019).

A disseminação de informações sobre feminismo, gênero e a presença de mulheres torcedoras no ambiente virtual CDC subverte e contesta concepções e símbolos normativos que sustentam o entendimento do que é considerado legítimo e natural para cada gênero (Scott, 1999; Côrtes, 2024). Nesse contexto, a produção, circulação e mediação da informação constituem práticas que desafiam o silenciamento histórico imposto às mulheres e reafirmam

sua presença em espaços tradicionalmente masculinizados como o futebol. Ademais, a ação de interferência delineada configura-se como um chamado à participação política de torcedoras e torcedores, representando uma tentativa de romper, ou, ao menos, atenuar os estereótipos de gênero historicamente associados às torcidas organizadas.

4.2 Sexualidade

Essa categoria contém a análise das postagens acerca das questões da comunidade LGBTQIAPN+, extraídas do perfil CDC nas seguintes datas: 28/07/20; 15 e 17/05/21, 28/06/21; 17/05/22 e 28/07/22; 15/05/23 e 05/06/23. Seguem as postagens agrupadas na Figura 2.

Figura 2 - Postagens do CDC em datas referentes às demandas da comunidade LGBTQIAPN+



Fonte: Instagram do CDC (2025).

Nas postagens do CDC, o conteúdo é organizado com imagens simbólicas (bandeiras, cores, personagens LGBTQ+), com textos explicativos e contextual acerca das seguintes datas: 17 de maio – Dia Internacional de Combate à LGBTfobia, 28 de junho – Dia do Orgulho LGBTQIAPN+ e do mês do Orgulho LGBTQIAPN+ (junho). Importante frisar que sexualidade é um aspecto fundamental do ser humano no decorrer da existência, ela envolve sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, prazer, erotismo, intimidade e reprodução. É vivida e expressada por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas e relacionamentos, em uma interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, jurídicos, históricos, dentre outros (OMS, 2020).

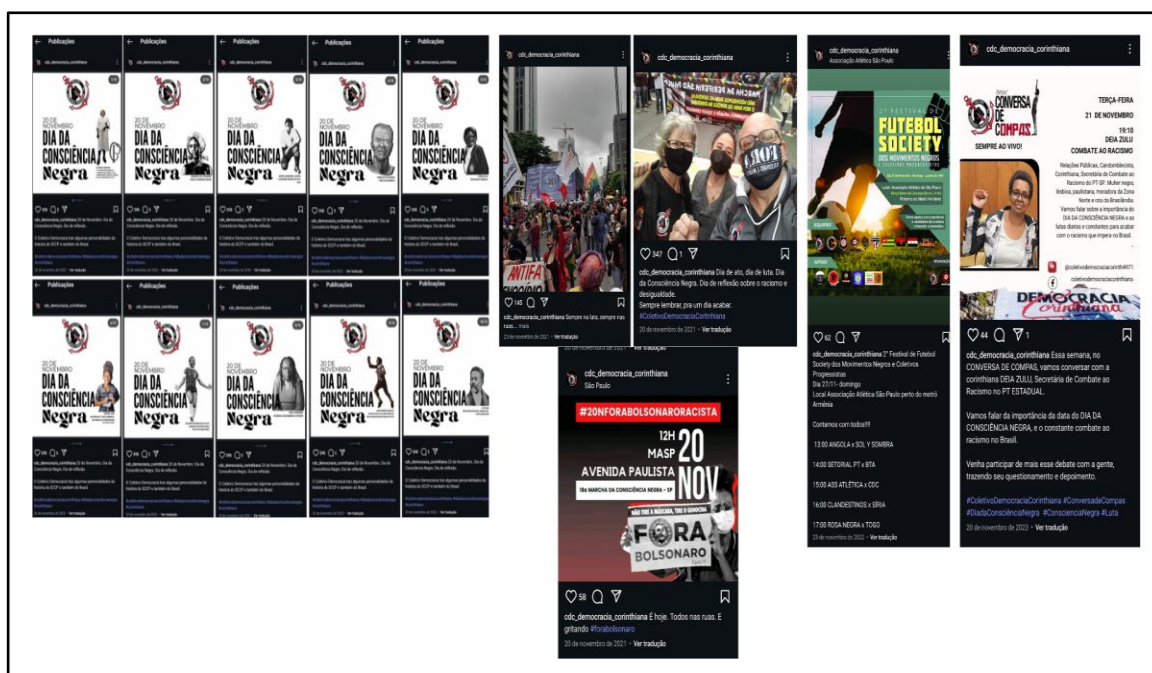
As postagens denunciam práticas de exclusão e violência (como a LGBTfobia nos estádios) e reafirmam o direito à existência e participação nos espaços esportivos e sociais, que, por sua vez, também auxiliam no enfrentamento da heteronormatividade no futebol e na sociedade. Nesse sentido, a mediação da informação — implícita e explícita — delineada

no CDC envolve as dimensões ética, estética, política, dialógica e formativa (Gomes; Reis; Jesus, 2022), favorecendo a apropriação da informação por parte das pessoas que acessam o perfil no Instagram. Tais dimensões manifestam-se por meio do compartilhamento de saberes ancorados na dialogicidade, no respeito à alteridade, na construção coletiva do conhecimento e nas ações conscientes, posicionadas e críticas dos/as mediadores/as, bem como no engajamento dos/as seguidores/as. Ademais, observa-se a realização de atividades políticas voltadas à conscientização e à formação crítica em relação ao marcador social da sexualidade. Essas ações configuram-se como iniciativas formativas de competência em informação (Mata, 2022), direcionadas às torcidas organizadas e aos espaços dos estádios de futebol, com o objetivo de contribuir para a despatologização e o enfrentamento da abjeção (Butler, 2013) dirigida a pessoas com orientações sexuais dissidentes.

4.3 Raça

Esta categoria contempla a análise das postagens sobre a temática racial, referentes ao Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, realizadas no perfil do CDC no Instagram nas seguintes datas: 20/11/2020, 20/11/2021, 20/11/2022 e 20/11/2023, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3 - Postagens do CDC em datas referentes ao dia da consciência negra



Fonte: Instagram do CDC (2025).

As postagens do Coletivo Democracia Corinthians no Instagram referentes ao Dia da Consciência Negra evidenciam um processo de mediação da informação voltado à valorização da memória negra, à conscientização social e à mobilização política contra o racismo. Conforme Sueli Carneiro (2019, p. 137), o dispositivo de racialidade provoca a desumanização de grupos humanos e “[...] produz uma dualidade entre positivo e negativo, tendo na cor da pele o fator de identificação do normal, e a brancura será sua representação”.

Destaca-se, no carrossel de imagens apresentado no início da Figura 3, que desde a perspectiva visual, reforça-se o papel político da torcida, bem como a luta antirracista e o enfrentamento ao dispositivo de racialidade (Carneiro, 2019). A postagem apresenta pessoas negras de destaque na história do Corinthians e da sociedade em geral, mulheres e homens, a saber: Antônia Perrone (bordou o 1º símbolo nas camisas – 1913), Dandara dos Palmares (líder e guerrilheira negra), Bingo (1º jogador negro SCCP), Zumbi dos Palmares (Líder Quilombola), Dona Elisa (torcedora símbolo), Ingrid Lima (autora do 1º gol olímpico da Arena do Corinthians), Wladimir Rodrigues da Silva (jogador com mais jogos no SCCP – 805 vezes), Sueli Carneiro (filósofa, educadora e ativista), João Roberto Basílio (autor do gol da libertação do povo corinthiano – final de 1977), Luís Gama (líder abolicionista, jornalista e poeta brasileiro), referências no ativismo e na produção de vertentes epistêmicas antirracistas.

Nas outras imagens há conteúdos sobre eventos, lives, protestos, debates, artes gráficas, registros fotográficos de manifestações. De modo geral, as imagens com o uso de mídias sociais e de uma linguagem adequada à mediação com públicos diversos, visa a mediação da informação voltada à ação coletiva. Ressalta-se a inclusão da presença de marcadores sociais de raça no Instagram do CDC, especialmente com a exaltação de figuras negras históricas, reforça um posicionamento antirracista e engajado. Ou seja, o CDC utiliza seu perfil como um espaço estratégico para a circulação de sentidos, o diálogo com o público e o fortalecimento de redes de resistência, em um país em que o racismo impacta significativamente a vida e as experiências da população negra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A persistência da LGBTfobia, da misoginia e do racismo no contexto da sociedade brasileira cisheteropatriarcal alimenta preconceitos e práticas excludentes em diversos espaços sociais, incluindo o futebol. Neste estudo, inicialmente, foi apresentada uma contextualização teórica que permitiu evidenciar o futebol enquanto prática cultural, assim

como a (re)produção das relações de poder que marginalizam corpos dissidentes das normas de gênero, raça e sexualidade no âmbito esportivo. Também foi explicitada a forma como a mediação da informação, enquanto ação de interferência posicionada, consciente e dialógica, favorece o acesso, a disseminação e a apropriação da informação com base no respeito à alteridade. Retomando o objetivo do artigo que buscou analisar a mediação da informação no Instagram Democracia Corinthians, com foco nos marcadores sociais de gênero, sexualidade e raça, constatou-se que a mediação da informação, delineada conscientemente no perfil do Coletivo Democracia Corinthians, constitui práxis de resistência, favorece a geração de conhecimentos e práticas sociais baseadas na desnaturalização de preconceitos.

A mediação da informação acerca da interseccionalidade gênero, sexo e raça do feed de notícias do Coletivo Democracia Corinthians é realizada através de práticas comunicacionais militantes, com imagens que possuem efeitos visuais fortes, demonstrando, em sua maioria, resistência e um convite para a luta. O Coletivo utiliza seu alcance e influência para divulgar causas sociais importantes, conectando futebol, cultura, direitos humanos e política num mesmo campo simbólico de resistência e ação. A intencionalidade dessas imagens acerca de gênero, sexo e raça é realizar a mediação da informação por um viés analítico e a formação educacional crítica (que pode ser denominado de ações de competência em informação) da torcida corinthiana, de modo que os movimentos e lutas levantamentos no feed de notícias possibilite a conscientização, sensibilização e ações concretas dentro dos estádios de futebol e fora deles junto a esses movimentos. Por fim, considera-se fundamental ampliar os estudos sobre Mediação da Informação para contextos não convencionais, como o futebol e as mídias digitais, evidenciando o papel dos/as profissionais da informação na promoção de debates sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.*

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. Dispõe sobre a organização dos desportos no Brasil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 abr. 1941.

BROCH, Marina. Histórico do futebol feminino no Brasil: considerações acerca da desigualdade de gênero. **Temporalidades** – Revista de História, Edição 35, v. 13, n. 1, jan./jun. 2021. Disponível em:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/26283>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

CHACON, Thamirys Ferreira. **Porque futebol é coisa de mulheres: Marta Vieira da Silva e a resistência feminina**. 2024. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2024. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/32923>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CÔRTEZ, Gisele Rocha. A categoria analítica gênero e movimentos feministas: diálogos na Ciência da Informação. **Revista Conhecimento Em Ação**, v. 9, e64409, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47681/rca.v9i.64409>. Acesso em: 10 jul. 2025.

CRIPPA, Giulia. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/208>. Acesso em: 24 abr. 2025.

DAMATTA, Roberto. Antropologia do óbvio - Notas em torno do significado social do futebol brasileiro. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 22, p. 10–17, 1994. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/26954>. Acesso em: 20 maio 2025.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; SOARES, Jean da Silva. Mediação da informação no esporte: análise da atuação de treinadores de atletas no futebol profissional Cearense. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 14, n. 2, p. 49-74, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/9732>. Acesso em: 26 abr. 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, São Paulo, 2024. 404 páginas. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>. Acesso em: 26 abr. 2025.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: filosofia da informação**, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/111807>. Acesso em: 24 abr. 2025.

GOMES, Henriette Ferreira; REIS, Dayane Patrícia Silva dos; JESUS, Jéssica Natália. Mediação explícita e implícita: atividades, atributos e zonas de interseção para o alcance das dimensões da mediação da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/202702>. Acesso em: 13 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

GRUPO GAY DA BAHIA (GGB). **Observatório 2024 de Mortes Violentas de LGBTQ+ no Brasil**. Salvador: GGB, 2025. Disponível em: <https://grupogaydabahia.com.br/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

JORGE, Carlos Francisco Bitencourt; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Informação e esporte: a informação esportiva e sua relação com clubes de futebol. **Informação & Informação**, v. 20, n. 1, p. 183-208, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/33665>. Acesso em: 26 abr. 2025.

LIMA, Nilsângela Cardoso; SOUSA, Maria Gleyciane Barbosa. (in)visibilidade das mulheres nos campos de futebol: quebra de tabus e ampliação de sua presença no espaço público mediante a prática do esporte profissional. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 18, n. 1, p. 150-167, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/epic/article/view/4634/pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MATA, Marta Leandro da. Estudos de comportamento informacional e de práticas informacionais para o desenvolvimento da competência em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 37-57, 2022. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/203877> . Acesso em: 13 maio 2025.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Diagnóstico do Futebol Feminino no Brasil. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/futebol-feminino>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde sexual, direitos humanos e a lei**. Porto Alegre: UFRGS, 2020. 88 p. il. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/175556/9786586232363-por.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

PESSANHA, Nathália Fernandes. **Nem Evas, nem Marias: as mulheres no futebol brasileiro (1941-1983)**. 2024. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/32923/TCC%20-%20Thamirys%20Ferreira%20Chacon?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SANTOS, Andréa Karinne Albuquerque; MAIA, Andréa Medeiros de Sousa; CÔRTEZ, Gisele Rocha; MARTINS, Gracy Kelli; ALVES, Edvaldo Carvalho. Marcadores sociais da diferença no contexto da mediação da informação e das práticas informacionais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 14, n. 2, p. 48-68, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v14i2p48-68>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SANTOS NETO, João Arlindo. Mediação implícita da informação e os marcadores sociais da diferença. **Revista Folha de Rosto**, v. 9, n. 2, p. 269-297, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56837/fr.2023.v9.n2.971>. Acesso em: 26 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721> Acesso em: 13 abr. 2025.

SILVA, Fernando Santos. As mediações no campo digital: uma pesquisa sobre a relação entre clube de futebol e torcedor na internet. **Informação em Pauta**, v. 4 n. 1, p. 82-84, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i1.2019.41361.82-84>. Acesso em: 26 abr. 2025.

TORRES, Daniel de Jesus; Medeiros, MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. LGBTfobia e futebol: uma revisão narrativa de produções científicas brasileiras. **Praxia** - Revista on-line de Educação Física da UEG, v. 6, p. e2024015, 2024. Disponível em:
<https://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/14726>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ZAMBONI, Márcio. **Marcadores Sociais da Diferença**. Sociologia: grandes temas do conhecimento (Especial Desigualdades), São Paulo, v. 1, p. 14-18, 2014.